

# FATORES MOTIVACIONAIS EM ADOLESCENTES PARA PRÁTICA DE JAZZ

## MOTIVATIONAL FACTORS FOR PRACTICE OF JAZZ IN TEENAGERS

Maria Cristina Chimelo Paim\*  
Érico Felden Pereira\*\*

---

### RESUMO

O presente estudo teve como objetivo verificar quais os fatores motivacionais que levam as adolescentes a optar pela prática do jazz em escolas públicas e privadas e clubes sociais. Trata-se de uma pesquisa descritiva. Constituíram o grupo de estudos 68 meninas de 11 a 14 anos praticantes de jazz em escolas estaduais, municipais e particulares e clubes sociais de Santa Maria – RS. O instrumento de medida utilizado foi o Inventário de Motivação para prática Desportiva de Gaya e Cardoso (1998). Os resultados indicam que os fatores associados à saúde e competência desportiva são mais relevantes para a motivação à prática do jazz.

**Palavras-chave:** Motivação. Jazz. Adolescentes.

---

### INTRODUÇÃO

O entendimento da motivação é fundamental para o estudo psicológico da personalidade, sendo que vários fatores motivam o ser humano em seu dia-a-dia, tanto de forma interna como externa. A força de cada motivo e seus padrões influenciam e são influenciados pela maneira de perceber o mundo que cada indivíduo possui. Inferimos a presença de motivação observando o comportamento de uma pessoa, ou seja, quanto esse indivíduo encontra-se envolvido com o alcance de sua meta ou objetivo. Além disso, os motivos, de acordo com Paim e Strey (2004), podem estar intimamente ligados com as práticas culturais, com os estereótipos e com as normas de gênero de cada sociedade em determinada época.

Para Magill (1984), a motivação está associada à palavra motivo, que pode ser definido como alguma força interior, impulso, intenção, que leva a pessoa a fazer algo ou agir de uma certa forma e que afeta o início, a manutenção e a intensidade do comportamento. Sendo assim, qualquer discussão sobre motivação implica em investigar os motivos que influem em um determinado comportamento; ou seja, todo o comportamento é motivado, é

impulsionado por motivos. Samulski (2002) observa que o estudo da motivação busca compreender por que uma pessoa, em determinado tempo, escolhe determinada forma de comportamento e a realiza com determinada intensidade e persistência.

Os motivos são condições internas da pessoa que provocam ações ou pensamentos, e o seu desenvolvimento se dá paralelo ao desenvolvimento da personalidade (ALLPORT, 1966). No início do século XX os motivos tornaram-se alvo de estudos em psicologia, principalmente pelos estudos de MacDougall (1871-1938), que chamava os motivos de instintos. Segundo ele, tratava-se de forças irracionais, compulsórias, herdadas, que dão forma virtualmente a tudo o que as pessoas fazem, sentem, percebem e pensam. Em seguida foi-se percebendo que chamar cada ato de um instinto não contribuía para o entendimento real dos motivos (DAVIDOFF, 2001).

De acordo com Davidoff (2001), palavras como motivo, necessidade, impulso e instinto possuem significados específicos. Motivo ou motivação refere-se a um estado interno que resulta de uma necessidade e que ativa ou desperta um

---

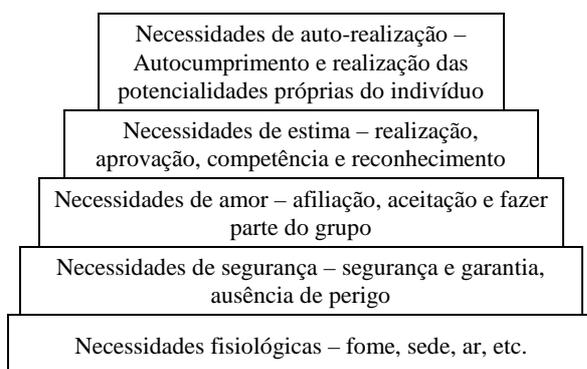
\* Docente da Universidade Luterana do Brasil. Doutoranda do programa de pós-graduação em Psicologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul-PUC/RS.

\*\* Especializando do programa de pós-graduação em Atividade Física, Desempenho Motor e Saúde da Universidade Federal de Santa Maria-UFSM.

comportamento usualmente dirigido ao cumprimento da necessidade ativante. Os que surgem para satisfazer necessidades fisiológicas básicas (alimento ou água, por exemplo) são chamados de impulsos. Já o termo instinto é usado para outras necessidades fisiológicas e para os padrões de comportamento complicados que parecem ser de origem principalmente hereditária.

Maslow (1987) esclarece que, após alcançarmos determinado estágio de necessidade, um outro o substitui, fazendo-nos subir através de sistemas de necessidade, desde que isso não comprometa as necessidades anteriores. Assim, quando uma pessoa é privada de alimento, ela tende a pensar que apenas a comida a faria feliz e que nunca precisaria de outra coisa.

Podemos compreender melhor a hierarquia das necessidades humanas através da figura abaixo:



**Figura 1** – Hierarquia de necessidades segundo Abraham Maslow *apud* Davidoff (2001).

É importante observar que os dois conjuntos de necessidades na base da pirâmide estão relacionados ao "pessoal", enquanto os conjuntos de necessidades acima estão relacionados ao "social", do que se conclui que o ser humano não conseguirá se relacionar ou se adequar a uma sociedade caso a integridade das necessidades fisiológicas e de segurança estiver comprometida e/ou abalada. De acordo com essa visão, a motivação para a prática esportiva depende da interação entre a personalidade (motivos, necessidades, etc.) e fatores do meio ambiente (desafios, influências sociais, etc.).

A importância da motivação para o esporte se estabelece desde o despertar do desejo de se inserir em determinada atividade até o sustentar da prática de tal atividade. Para Lawther (1973), os esportes são uma espécie de recreação, e são motivados, pelo menos em parte, pelo prazer da própria experiência, podendo ser uma manifestação

biológica de alegria de estar vivo e ativo. O interesse pelo esporte parece aumentar com a habilidade. Paim e Pereira (2004) acrescentam que a prática de esportes, principalmente no meio escolar, deve ter relação com as motivações dos alunos para que se consiga atingir os objetivos educacionais com mais facilidade.

Para o profissional de Educação Física, conhecer os fatores motivacionais que levam seus alunos a optar pela prática do jazz é de essencial importância para que ele trace seus objetivos com vistas a atender também aos objetivos de seus alunos, mantendo-os praticando a dança não apenas por um pequeno período de tempo, mas como algo que lhes proporcione prazer ao longo de sua vida. Segundo Marques (2003), a dança é um importante instrumento pedagógico. Permite que trabalhe a pluralidade cultural em nossa sociedade, tanto no que se refere aos diferentes biótipos encontrados no Brasil quanto à maneira com que esses corpos se movimentam. Através da dança podemos compreender, problematizar e transformar as relações que se estabelecem em nossa sociedade entre etnias, gêneros, idades, classes sociais e religiões.

A dança é uma expressão de diversos aspectos da vida do homem e uma linguagem social que transmite os sentimentos vividos nas esferas da religiosidade, do trabalho, dos costumes, dos hábitos, da saúde, da guerra, etc. No ensino da dança deve-se ter bem claro que os aspectos expressivos e técnicos se confrontarão; porém, como arte, a dança deve encontrar seus fundamentos na própria vida, sendo uma expressão dela, e não uma produção acrobática (SOARES et al., 1992). Diferentes estilos de dança podem e devem ser trabalhados no âmbito escolar, entre eles o *jazz*. Para Stears *apud* Morato (1993), o *jazz* é muito mais fácil de reconhecer do que de escrever. Uma das tarefas tidas como impossíveis pelos historiadores e estudiosos é tentar definir o *jazz*. O *jazz* é uma mistura das tradições musicais africanas e européias ocorrida em solo norte-americano.

Conhecer os fatores que motivam os alunos à prática de atividades esportivas, em especial o *jazz*, irá colaborar para um melhor desenvolvimento das atividades que buscam a aprendizagem e descobrimento no esporte, além de contribuir para que haja um grau de exigência, por parte do docente, condizente com as expectativas e possibilidades de cada aluno.

Assim, os objetivos deste estudo foram identificar os fatores motivacionais que levam as adolescentes à prática do *jazz* em escolas e clubes sociais bem como verificar se existem diferenças nos fatores motivacionais entre as adolescentes que praticam *jazz* em escolas estaduais, municipais, particulares e em clubes sociais na cidade de Santa Maria – RS.

## METODOLOGIA

Foi formado um grupo de estudos com 68 meninas praticantes de *jazz* em escolas estaduais (15 meninas), particulares (16 meninas), municipais (22 meninas) e em clubes (15 meninas) de Santa Maria – RS. Nas quatro situações, todas as meninas participantes dos grupos de *jazz* responderam ao inventário.

Como instrumento de avaliação, utilizou-se o Inventário de Motivação para a prática Desportiva de Gaya e Cardoso (1998), composto por 19 perguntas objetivas, subdivididas em 3 categorias: competência desportiva, saúde e amizade/lazer, conforme apresentado abaixo.

**Quadro 1** – Inventário de motivação para a prática desportiva adaptado de Gaya e Cardoso (1998).

01. Para vencer	1	2	3
02. Para exercitar-se	1	2	3
03. Para brincar	1	2	3
04. Para ser a melhor no esporte	1	2	3
05. Para manter a saúde	1	2	3
06. Porque eu gosto	1	2	3
07. Para encontrar os amigos	1	2	3
08. Para competir	1	2	3
09. Para ser uma atleta	1	2	3
10. Para desenvolver a musculatura	1	2	3
11. Para ter bom aspecto	1	2	3
12. Para me divertir	1	2	3
13. Para fazer novos amigos	1	2	3
14. Para manter o corpo em forma	1	2	3
15. Para desenvolver habilidades	1	2	3
16. Para aprender novos esportes	1	2	3
17. Para ser uma dançarina quando crescer	1	2	3
18. Para emagrecer	1	2	3
19. Para não ficar em casa	1	2	3

Considerando: 1 – nada importante; 2 – pouco importante; 3 – muito importante

As questões do inventário sofreram pequenas modificações no sentido de as frases serem citadas sempre no feminino, já que a amostra foi composta apenas por meninas, e

também de serem realizadas as perguntas adaptadas para a dança; por exemplo, foi questionado se as meninas gostariam de ser dançarinas, e não jogadoras – como no instrumento original.

A aplicação do inventário de motivos foi realizada individualmente com cada aluna do grupo de estudos durante as aulas, com a autorização do professor. Para análise dos motivos para a prática da dança, estes foram classificados em três categorias: **a) competência desportiva**, que inclui os motivos: para vencer (questão 01), para ser a melhor no esporte (questão 04), porque gosto (questão 06), para competir (questão 08), para ser um atleta (questão 09), para desenvolver habilidades (questão 15), para aprender novos esportes (questão 16) e para ser dançarina quando crescer (questão 17); **b) saúde**, que inclui os motivos para exercitar-se (questão 02), para manter a saúde (questão 05), para desenvolver a musculatura (questão 10), para ter um bom aspecto (questão 11), para manter o corpo em forma (questão 14) e para emagrecer (questão 18) e **c) amizade e lazer**, que inclui os motivos para brincar (questão 03), para encontrar os amigos (questão 07), para divertir-me (questão 12), para fazer novos amigos (questão 13) e para não ficar em casa (questão 19). Cada motivo possui três níveis de importância, ou seja, *muito importante*, *pouco importante* e *nada importante*. A partir disso, foi realizada uma análise da frequência e percentagem das respostas.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para discussão dos resultados, primeiramente serão apresentados os dados referentes à investigação dos fatores motivacionais classificados por categorias – competência desportiva, saúde e amizade/lazer – e divididos por local de prática – escolas estadual, municipal e particular e clube social –, para depois serem apresentados os resultados gerais do estudo, buscando relações com outros estudos na área da motivação no esporte, bem como estabelecer-se a relação dos resultados deste estudo com a prática do ensino do *jazz*, com o principal objetivo de colaborar com o trabalho destes professores.

**Tabela 1** - Percentual dos níveis motivacionais em percentagem (%), das alunas de *jazz*, divididos por local de prática na categoria competência desportiva.

Competência desportiva	Níveis de preferência (%)		
	Muito importante	Pouco importante	Nada importante
Local			
Escola estadual	53,33	21,90	24,76
Escola municipal	51,30	28,57	20,13
Escola particular	50,00	27,68	22,32
Clube social	51,43	33,33	15,24

Na tabela 1 temos os resultados da investigação da motivação à prática do *jazz* na categoria competência desportiva. Os valores percentuais nos diferentes locais de prática são bastante semelhantes, apontando um pequeno aumento na escola estadual para esta categoria.

As questões mais relevantes para as alunas da escola estadual foram: “para desenvolver habilidades” com 80% e “para vencer” com 66,66% das respostas considerando-as como fatores muito importantes; a questão “para competir” foi a de menor relevância, apontada por 66,66% das alunas como um motivo pouco ou nada importante para sua prática.

Na escola municipal as questões mais citadas como muito importantes foram: “para ser uma dançarina quando crescer” com 72,72% e “para vencer” com 68,18% das respostas. Nesta escola a questão menos relevante também foi “para competir”, que, 81,81% das alunas apontaram como um fator pouco ou nada importante para a prática do *jazz*.

As questões mais relevantes para as alunas da escola particular foram: “para desenvolver habilidades” e “para aprender novos esportes” citadas como muito importante por 75% e das alunas; a questão “para ser a melhor no esporte” foi a de menor relevância, apontada por 93,75% das alunas como um motivo pouco ou nada importante para sua prática.

No clube a questão que mais se destacou foi “para aprender novos esportes”, citada como muito importante por 80% das alunas; e a de menor importância, “para competir”, citada por 80% como pouco ou nada importante para a prática do *jazz*.

Podemos observar que os fatores motivacionais mais citados nas escolas estadual e municipal, na categoria competência desportiva, estão relacionados com o desenvolvimento de habilidades com o objetivo

de vencer, para alcançar uma meta maior, que é vencer através do esporte. Estes achados podem ser explicados pela condição social, já que a maioria das meninas não têm outras oportunidades de demonstrar suas habilidades e vêm no esporte um caminho para melhorar de vida. Na escola particular e no clube, observa-se que os fatores mais citados estão relacionados com o desenvolvimento de habilidades e aprender movimentos novos. Esses resultados corroboram os encontrados por Paim (2001); Paim e Strey (2004), os quais, investigando os motivos que levam adolescentes a praticar o futebol, verificaram que os jovens oriundos de escolas municipais também viam na competência desportiva um estímulo para, através do esporte, mudarem de vida.

Buscando compreender a origem dos fatores motivacionais das pessoas, Destarte apud Lawther (1973) destaca que as motivações são de naturezas e origens diversas, atendem a múltiplos vetores da personalidade e satisfazem a complexas experiências, desde o campo social até o individual, sendo que neste merecem destaque especial as cargas afetivas e os mecanismos motores. Desta forma, a partir dos resultados citados acima vemos que o desenvolvimento das habilidades motoras é um motivo importante para as adolescentes estarem inseridas em atividades esportivas; porém este trabalho motor não deve ter o objetivo de competição, já que, para a maioria das adolescentes, essa questão não faz parte de suas motivações pessoais.

Importante nessa discussão o pensamento de Lawther (1973), ao afirmar que a pessoa, a partir de suas características individuais de personalidade, irá buscar formas diferenciadas para o êxito em determinada atividade; porém, muitas vezes é preciso ajudá-la a estabelecer um nível de aspiração coerente com a realidade. - Não basta a aspiração ser coerente com os próprios potenciais, mas é preciso também capacidade de tolerância a fracassos temporários. Assim o profissional conhecer as características e aspirações de seus alunos é de extrema importância para o sucesso da atividade do grupo.

**Tabela 2** - Percentual dos níveis motivacionais em percentagem (%), das alunas de *jazz*, divididos por local de prática na categoria saúde.

Saúde Local	Níveis de preferência (%)		
	Muito importante	Pouco importante	Nada importante
Escola estadual	67,78	20,00	12,22
Escola municipal	60,61	28,03	11,36
Escola particular	71,88	22,92	5,20
Clube social	58,89	22,22	18,89

Na tabela 2 temos os resultados da investigação dos fatores motivacionais para a prática do *jazz* na categoria saúde. Esta categoria destacou-se para as alunas da escola particular principalmente quando comparada com os resultados das alunas que praticam *jazz* no clube social.

As questões que mais se destacaram, citadas pela maioria das alunas como muito importantes para a prática do *jazz*, foram: na escola estadual “para exercitar-se”, citada por 93,33% das alunas; na escola municipal, “para manter o corpo em forma”, citada por 72,72%.; e na escola particular, “para manter a saúde”, citada por 100% das alunas; e no clube social a questão de maior destaque foi “para desenvolver a musculatura”, com 80% das respostas considerando-a como um motivo muito importante.

A questão que demonstrou menor importância, sendo citada pela maioria das alunas como pouco ou nada importante em todos os locais pesquisados, foi “para emagrecer”, com 66,66% na escola estadual; 63,63% na escola municipal; 56,25% na escola particular e 60% das respostas no clube social.

A busca pela saúde é um assunto cada vez discutido, principalmente nos meios de comunicação, e influi, com certeza, na motivação nos alunos. O professor deve aproveitar esta exposição do assunto e criar condições efetivas para que a prática esportiva realmente proporcione a manutenção e promoção da saúde dos indivíduos.

Tendo-se em vista ser a saúde um importante fator motivacional em turmas de *jazz*, os profissionais que pretendam trabalhar com essas turmas, tanto em escolas como em clubes sociais, deverão levar em consideração este aspecto. Práticas como o controle da frequência cardíaca, medidas antropométricas como *índice de massa corporal*, ou verificação dos componentes corporais, como, por exemplo, percentuais de massa magra e gorda, são opções para motivar os alunos à prática do *jazz*,

conforme os resultados deste estudo. É preciso, no entanto, realizar uma relação destas medidas com a prática esportiva. Além disso, deve-se ter preocupação com medidas preventivas de dores musculares e mesmo de lesões, que neste contexto podem vir a desmotivar os alunos.

Esta preocupação com a saúde por parte dos jovens também foi identificada por Scalon (1998), que verificou que os jovens se preocupam muito com a saúde, indo em busca de hábitos de vida saudáveis para adquirir ou manter a força e desenvolver um bom preparo físico; e também procuram aprender e aprimorar novas técnicas e habilidades esportivas.

Buscando uma compreensão maior desta preocupação dos jovens com a saúde, percebemos que neste contexto as questões estéticas e de saúde se confundem. Assim, caberá ao professor responsável estabelecer relações entre esses dois motivos, bem como esclarecer sobre as melhores formas de alcançá-los. O professor poderá também, explorar a relação da estética e saúde com a dança e com a qualidade de vida das alunas. Inferimos também, levando em consideração a questão citada como menos importante em todas as instituições pesquisadas, que a grande maioria das adolescentes que praticam o *jazz* não possui objetivo de emagrecer. Isto pode significar um benefício da prática da dança, mas também uma espécie de seleção, em que meninas com possível sobrepeso não procurem a dança por fatores sociais.

**Tabela 3** - Percentual dos níveis motivacionais em percentagem (%), das alunas de *jazz*, divididos por local de prática na categoria amizade/lazer.

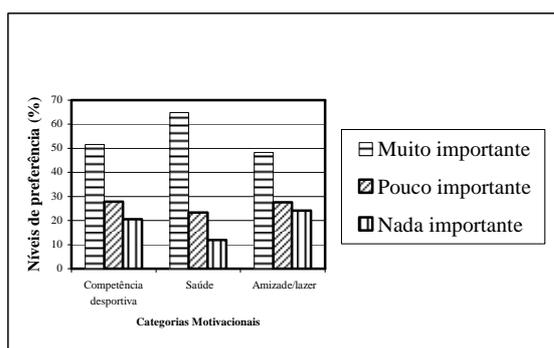
Amizade/lazer Local	Níveis de preferência (%)		
	Muito importante	Pouco importante	Nada importante
Escola estadual	47,78	32,22	20,00
Escola municipal	48,48	21,97	29,55
Escola particular	50,00	23,96	26,04
Clube social	46,67	32,22	21,11

Na tabela 3 temos os resultados da categoria amizade/lazer. Os resultados apontam que esta categoria é mais relevante para as alunas da escola particular. A questão que demonstrou maior importância, sendo citada pela maioria das alunas como muito importante, foi “porque eu gosto”, com 80% na escola estadual e no clube social; 90,91% na escola municipal e 100% na escola particular. A questão que apresentou menor

importância em todas as instituições pesquisadas nesta categoria foi “para brincar”, com 80% das respostas na escola estadual, 81,82% na escola municipal, 93,75% na escola particular e 100% no clube social, constituindo-se em um fator pouco ou nada importante na motivação para a prática do *jazz*.

Segundo Lawther (1973), o valor educacional, o valor recreativo e o valor de saúde mental dos esportes, mesmo para a pessoa normal, diminuem se a atividade não é divertida, e esta questão está intimamente ligada ao fato de a pessoa gostar ou não da atividade. Aqui mais uma vez entra a questão da importância de um trabalho coerente do profissional de Educação Física. A prática do esporte trabalha não só com questões físicas, mas também com questões sociais e emocionais. Isto deve ser levado em consideração no sentido de oferecer uma atividade agradável aos alunos, nunca - é claro - fugindo dos objetivos preestabelecidos, principalmente quando se tratar de atividades dentro de Educação Física regular, em que é necessária a participação de todos os alunos.

Essa busca por um desempenho motor saudável, com uma prática que permita às alunas desenvolvimento pleno de suas habilidades motoras sem, no entanto, ser voltada somente à competição, é bastante importante, pois favorece o desenvolvimento do gosto pela atividade física, contribuindo para sua prática nas horas de lazer.



**Figura 2** - Resultados gerais dos níveis motivacionais das alunas de jazz.

Na figura 2 temos os resultados gerais do estudo dos fatores motivacionais para a prática do *jazz*. A categoria *saúde*, considerada como muito importante para 64,79% das meninas, foi considerada a mais importante para a prática do *jazz*, seguida pela categoria *competência*

*desportiva*, citada como muito importante por 51,52% das jovens, e em último lugar, pela categoria *amizade/lazer*, considerada muito importante por 48,23% das adolescentes.

Estes dados vão de encontro aos encontrados por Scalon (1998), que, estudando os fatores motivacionais para a aderência aos programas de iniciação esportiva, verificou que os alunos se envolvem na prática esportiva, principalmente, em busca do divertimento, da alegria e do prazer. Porém o autor acrescenta que os níveis de motivação para amizade/lazer decrescem nos indivíduos do sexo feminino com o decorrer da idade, principalmente na faixa etária das alunas praticantes de *jazz* deste estudo - entre 11 a 14 anos.

Em modalidades individuais, de acordo com Fiorese (1993), os fatores *desenvolver habilidades* e *excitação/desafio* somam-se ao fator *afiliação*, em termos de importância. Na investigação com o *jazz* identificamos resultados semelhantes, porém somando-se a questão da saúde, que parece se tornar o principal motivo para a prática do esporte quando investigada como uma categoria de motivos em particular. Os dados encontrados neste estudo corroboram também os encontrados por Paim (2001), que, investigando adolescentes praticantes de futebol, verificou que os motivos mais importantes para a prática do esporte estão mais relacionados à competência desportiva e à saúde.

A partir do conhecimento dos motivos dos alunos, de acordo com Magill (1984), o professor frequentemente precisa induzir o estudante a querer aprender o que está sendo ensinado, persuadi-lo a continuar o desenvolvimento de seu nível de habilidade e influenciá-lo a aprender uma habilidade até o limite de suas capacidades. Nestas três situações o educador estará envolvido com a motivação de seu aluno. Finalizando esta idéia, Costa e Vieira (2003) acrescentam que os fatores motivacionais influenciam o rendimento de maneira diferenciada, dependendo da situação pessoal de cada indivíduo; e destacam que proporcionar elementos motivadores durante o treinamento é muito importante para o sucesso no esporte.

## CONCLUSÕES E SUGESTÕES

Este estudo buscou identificar os fatores motivacionais que levam as adolescentes à prática do jazz em escolas públicas, privadas e clubes. Os resultados indicam a categoria saúde como a mais relevante em todas as instituições pesquisadas, seguida pela competência desportiva nas escolas estadual e municipal e no clube social e pela competência desportiva e amizade/lazer na escola particular.

Mais do que apenas investigar os motivos que levam as adolescentes a praticar o jazz, o presente estudo tem a expectativa de que os resultados revertam em subsídios para orientação aos pais e também aos profissionais da área dos esportes, no sentido de incentivarem adequadamente a prática esportiva, independentemente da modalidade

escolhida. Através dos motivos que levam os jovens a procurar determinada atividade, o professor poderá criar mecanismos para que eles se mantenham envolvidos com a prática, buscando a manutenção e promoção da saúde, auto-estima e bem-estar ao longo de sua vida.

Dessa forma, pensamos que deve ser estimulada a investigação dos fatores motivacionais para as atividades esportivas, dentro e fora do contexto da Educação Física escolar, dada a importância de se ter um trabalho mais condizente com as aspirações dos alunos, já que o fato de estas aspirações não serem alcançadas, muitas vezes, é motivo de desistência das atividades esportivas.

---

## MOTIVATIONAL FACTORS FOR PRACTICE OF JAZZ IN TEENAGERS

### ABSTRACT

This study aimed at verifying which motivational factors impel teenagers to practice jazz in public and private schools and social clubs. This is a descriptive research constituted by a study group comprised by 68 girls, 11 to 14 years old, who practices jazz at municipal, state and private schools and social clubs in the city of Santa Maria, State of Rio Grande do Sul, Brazil. The measurement instrument used was the Motivation for Sport Practice Inventory of Gaya and Cardoso (1998). The results indicate the factors associated to the health and sport competence are more important to motivate the practice of the jazz.

**Key words:** Motivation. Jazz. Teenagers.

---

### REFERÊNCIAS

- ALLPORT, G. W. **Personalidade padrões e desenvolvimento**. São Paulo: Herder, 1966.
- COSTA, L. C. A.; VIEIRA, L. F. Estudo dos fatores motivacionais e estressantes em atletas do campeonato nacional de basquete masculino adulto. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 14, n.1, p. 7-16, 2003.
- DAVIDOFF, L. L. **Introdução à psicologia**. 3. ed. São Paulo: Makron Books, 2001.
- FIGLIARELLI, L. **A relação entre a percepção de competência de atletas adolescentes e seus motivos para a prática esportiva**. 1993. Dissertação (Mestrado em Ciência do Movimento Humano)-Centro de Educação Física e Desportos, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria.
- GAYA, A.; CARDOSO, M. Os fatores motivacionais para a prática desportiva e suas relações com o sexo, idade e níveis de desempenho desportivo. **Revista Perfil**, Porto Alegre, ano 2, n. 2, p. 40-52, 1998.
- LAWTHER, L. **Psicologia desportiva**. Botafogo: Fórum, 1973.
- MAGILL, R. A. **Aprendizagem motora: conceitos e aplicações**. São Paulo: Edgard Blücher, 1984.
- MARQUES, I. A. **Dançando na escola**. São Paulo: Cortez, 2003.
- MASLOW, A. M. **Motivations and personality**. New York: Harper & Row, 1987.
- MORATO, M. E. B. **Ginástica Jazz: a dança na educação física, a ginástica para todos**. 2. ed. São Paulo: Manole, 1993.
- PAIM, M. C. C. Fatores motivacionais e desempenho no futebol. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 12, n.2, p. 73-79, 2001.
- PAIM, M. C. C.; PEREIRA, E. F. Fatores motivacionais para a prática de capoeira na escola. **Motriz**, Rio Claro, v. 10, n. 3, p. 159-166, 2004.
- PAIM, M. C. C.; STREY, M. N. Los vínculos generificados con el futbol en el imaginario de adolescentes. In: CONGRESO DE LA FEDERACIÓN LATINOAMERICANA DE PSICOTERAPIA ANALÍTICA DE GRUPO, 16.; CONGRESO DE LA ASOCIACIÓN MEXICANA DE PSICOTERAPIA ANALÍTICA DE GRUPO, 10., 2004, Guadalajara. **Anais...** Guadalajara: Federación Latinoamericana de Psicoterapia Analítica de Grupo y Asociación Mexicana de Psicoterapia Analítica de Grupo, 2004. p. 475-482.
- SAMULSKI, D. **Psicologia do esporte**. Barueri: Manole, 2002.
- SCALON, R. M. **Fatores motivacionais que influem na aderência e no abandono dos programas de iniciação desportiva pela criança**. 1998. Dissertação (Mestrado em

Educação Física)-Escola Superior de Educação Física,  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.  
SOARES, C. L.; TAFFAREL, C. N. Z.; VARJAL, E.;  
FILHO, L. C.; ESCOBAR, M. O.; BRACHT, V.  
**Metodologia do ensino de educação física.** São Paulo:  
Cortez, 1992.

Recebido em 10/02/05

Revisado em 15/05/05

Aceito em 15/06/05

---

**Endereço para correspondência:** Maria Cristina Chimelo Paim. Rua: Otacílio Chaves nº 253, CEP: 97045-360, Santa Maria-RS. E-mail: vamosdancar@yahoo.com.br